



Assistência de enfermagem no período pós-parto: prevenção e controle das infecções puerperais

Iraniula Medeiros de Souza¹, Luciele Monteiro de Oliveira², Pâmela Costa de Souza³, Rosenira de Souza Nascimento⁴, Viviane Pereira Carvalho Moreira⁵, Pabloena da Silva Pereira⁶

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

A Infecção Puerperal (IP) ocorre no período pós-parto estando associada geralmente aos cuidados de saúde atribuídos a essas demandas, instigando as internações prolongadas e conseqüentemente o aumento do risco para morbidade e mortalidade materna. Tem como objetivo analisar as referências bibliográficas sobre a assistência da enfermagem nos cuidados de prevenção e controle da infecção puerperal. O estudo trata-se do tipo revisão integrativa. Foram utilizados artigos científicos das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (Medline) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), além da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os tipos de estudos selecionados apresentam uma média de 57% de estudos do tipo descritivo, e 43% são estudos exploratório-descritivos. Quanto a abordagem metodológica, 71% são estudos qualitativos, enquanto 29% dos artigos são quantitativos. As infecções puerperais atingem em grande parte as mulheres no período pós-parto, e se caracterizam como um problema grave de saúde. Nesse sentido, a atuação dos profissionais de enfermagem é imprescindível, pois são agentes atuantes na prevenção de tais infecções, dada a assistência direta no parto, puerpério e pós-parto.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, Puerpério. Infecção Puerperal.



Nursing care in late puerperium care in women's health

ABSTRACT

Puerperal Infection (PI) occurs in the postpartum period and is generally associated with health care attributed to these demands, instigating prolonged hospitalizations and consequently an increased risk of maternal morbidity and mortality. Its objective is to analyze the bibliographical references on nursing assistance in the prevention and control of puerperal infection. The study is an integrative review type. Scientific articles from the following databases were used: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (Medline) and Scientific Electronic Library Online (SciELO), in addition to the Virtual Health Library (VHL). The types of studies selected present an average of 57% descriptive studies, and 43% are exploratory-descriptive studies. Regarding the methodological approach, 71% are qualitative studies, while 29% of the articles are quantitative. Puerperal infections largely affect women in the postpartum period, and are characterized as a serious health problem. In this sense, the work of nursing professionals is essential, as they are active agents in preventing such infections, given direct assistance during childbirth, puerperium and postpartum.

Keywords: Nurse Care. Postpartum Period. Puerper Infection.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP-AVP). Rua Ramos Ferreira, 954, (Entrada pela Travessa Frei Lourenço, 33), Centro, Manaus-AM, CEP: 69010-470. Email: iraniulasouza@gmail.com (92) 98254-6343.

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP-AVP). Rua Ramos Ferreira, 954, (Entrada pela Travessa Frei Lourenço, 33), Centro, Manaus-AM, CEP: 69010-470. Email: luciele_oliveria@hotmail.com (92) 99129-2216.

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP-AVP). Rua Ramos Ferreira, 954, (Entrada pela Travessa Frei Lourenço, 33), Centro, Manaus-AM, CEP: 69010-470. Email: pamelasouza180519@gmail.com (92) 99255-9800.

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP-AVP). Rua Ramos Ferreira, 954, (Entrada pela Travessa Frei Lourenço, 33), Centro, Manaus-AM, CEP: 69010-470. Email: roseniranascimento626@gmail.com (92) 99275-7899.

⁵Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP-AVP). Rua Ramos Ferreira, 954, (Entrada pela Travessa Frei Lourenço, 33), Centro, Manaus-AM, CEP: 69010-470. Email: vivikapereira50@gmail.com (92) 98415-7878.

⁶Mestra em Ciências Aplicadas à Dermatologia (Universidade do Estado do Amazonas-UEA). Graduado em Enfermagem (Universidade Nilton Lins – UNL). Rua Dr. Elesbão Veloso, 120, Cidade Nova, Manaus – AM, CEP: 69090-633. Email: pabloena.pereira1804@gmail.com. (92) 99986-5676.

Instituição afiliada – 1. Universidade Paulista (UNIP-AVP). 2. Universidade Paulista (UNIP-AVP). 3. Universidade Paulista (UNIP-AVP). 4. Universidade Paulista (UNIP-AVP). 5. Universidade Paulista (UNIP-AVP). 6. Universidade Paulista (UNIP-AVP).

Dados da publicação: Artigo recebido em 20 de Março e publicado em 10 de Maio de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p742-757>

Autor correspondente: *Pabloena Pereira* - pabloena.pereira1804@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O puerpério que abrange o período posterior ao parto, é uma fase crucial e transformadora na vida da mulher e indica o ciclo em que o corpo transpassa por ajustes fisiológicos e hormonais cruciais para sua recuperação, além de ajustar as alterações vivenciadas durante o processo da gestação regressando ao estado antecedente à gravidez. Este momento é primordial para que se denote a evolução e salvaguardar o bem-estar da mulher (Cheffer; Nenevê; Oliveira, 2021).

A Infecção Puerperal (IP), pode ocorrer em qualquer momento desde a ruptura das membranas até o 42º dia após o parto. As manifestações clínicas desta infecção incluem corrimento vaginal anormal com odor fétido, febre, dor pélvica e atraso na involução uterina. Caso a paciente apresente dois ou mais desses sintomas, o diagnóstico é então efetivado (Nunes et al., 2024).

Sendo um grave problema de saúde pública, a Infecção Puerperal (IP) ocorre no período pós-parto estando associada geralmente aos cuidados de saúde atribuídos a essas demandas, instigando as internações prolongadas e conseqüentemente o aumento do risco para morbidade e mortalidade materna. Embora a cultura de segurança do paciente e dos cuidados a saúde seja pré-estabelecida por meio protocolos e diretrizes, a infecção puerperal é uma complicação importante e que deve ser prevenida (Da Silva Oliveira et al., 2023).

Pesquisas realizadas por Pacheco et al. (2024), demonstraram que a IP, embora evitável, contribui significativamente para a mortalidade materna. Responsável por 10 a 15% das mortes maternas, a infecção puerperal é uma das cinco principais causas de mortalidade materna de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Já no Brasil, a infecção puerperal é a terceira causa de morte materna, responsável por 73% das mortes decorrentes de causas obstétricas diretas.

Diante disso, Nunes et al. (2024), pontuam a necessidade de medidas de prevenções para complicações graves e urgentes a qual tem potencial para aumentar os riscos de mortalidade materna, cuja intenção deve-se identificá-las e tratá-las. Dada a necessidade, torna-se essencial que os profissionais de enfermagem envolvidos no cuidado de mulheres grávidas e puérperas detenham uma compreensão extensa dos



riscos associados à IP. Uma vez que se mantenham vigilantes, podem promover a segurança da paciente, e diante a uma situação semelhante podem implementar uma abordagem eficaz frente a ocorrência desses problemas (DOS SANTOS, et al., 2021).

Considerando o cenário relacionados às infecções puerperais diante das mulheres e de toda a sociedade, denota-se para além dos prejuízos financeiros para os sistemas de saúde, inúmeros desafios frente a recuperação do pós-parto, o estabelecimento do vínculo para a mãe e o bebê, e a estadia hospitalares mais prolongadas. Frente a esta problemática, foi formulada a seguinte pergunta norteadora: Quais cuidados a assistência da enfermagem pode promover para prevenção e controle da infecção puerperal?

Assim, o significado científico de explorar mais este tema foi impulsionado pela relevância da infecção puerperal, uma complicação pós-parto que lamentavelmente contribui para a mortalidade materna. Portanto, compreender os fatores associados a essa infecção pode auxiliar diretamente na redução das taxas de morbidade e mortalidade materna no pós-parto (Ribeiro et al., 2019).

Do ponto de vista social nota-se que o cuidado está intrinsecamente voltado ao bem-estar do recém-nascido, e a puérpera acaba sendo negligenciada. Porém, prestar assistência integrada à mulher nesse período de extrema susceptibilidade é essencial, dando suporte de início durante o período hospitalar e se perpetuando na atenção primária a saúde na figura da família e do enfermeiro, o qual fundamental principalmente quanto a educação sobre o autocuidado e os cuidados com o bebê (de Oliveira et al., 2022).

Dada as implicações positivas deste estudo, salienta-se a necessidade de fundir o conhecimento teórico com a prática clínica, pois o conhecimento adquirido pode ser basilar para futuras pesquisas, melhorando a assistência de enfermagem tendo em conta os mais diversos aspectos do trabalho do enfermeiro, contribuindo assertivamente para uma compreensão mais profunda das metodologias de saúde atuais, elevando assim o padrão de cuidados e influenciando as práticas baseadas em evidências.

O presente estudo tem por objetivo geral analisar as referências bibliográficas sobre a assistência da enfermagem nos cuidados de prevenção e controle da infecção



puerperal, tendo como objetivos específicos: caracterizar as causas das infecções puerperais e os fatores de risco associados; descrever a relevância da assistência da enfermagem nos cuidados dessas infecções; pontuar os protocolos de assistência de enfermagem na prevenção de possíveis infecções durante o puerpério.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, que de acordo com De Souza et al. (2017), é uma metodologia de pesquisa que permite a exploração, avaliação e síntese de evidências existentes sobre um tema específico. Esta abordagem não só contribui para a compreensão do assunto, mas também facilita a implementação de intervenções eficazes na prestação de cuidados de saúde, redução de custos e identificação de lacunas de investigação para futuras investigações.

O estudo foi realizado por meio da pesquisa nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (Medline) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), além da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Foram utilizados artigos científicos, livros e manuais do Ministério da Saúde. Para a pesquisa dos artigos foram utilizadas as palavras-chaves: “assistência de enfermagem”, “puerpério” e “infecção puerperal”. Em seguida da definição do descritor, procedeu-se à pesquisa das informações com o descritor em português, inglês e espanhol fazendo uso da busca avançada nas bases de dados.

Em sequência foi obtida a leitura dos resumos dos artigos e selecionados aqueles que atenderam os critérios pré-estabelecidos, considerando o acesso livre, nos idiomas português, inglês e espanhol, e terem sido publicados entre os anos de 2018 a 2024.

Os critérios para inclusão utilizados: artigos completos e em português, inglês ou espanhol, dando ênfase a assistência de enfermagem no período pós-parto: prevenção e controle das infecções puerperais, visando responder aos questionamentos: Quais as causas das infecções puerperais e os fatores de risco associados? Qual a relevância da assistência da enfermagem nos cuidados das infecções puerperais? Quais protocolos de assistência de enfermagem na prevenção de possíveis infecções durante o puerpério?



A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto de 2023 à junho de 2024, através de análises de obras literárias já publicadas, destacando a ideologia dos mesmos.

O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética Humano. Uma vez que, a coleta de dados não foi realizada em seres humanos, dispensa a apreciação do comitê, conforme resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

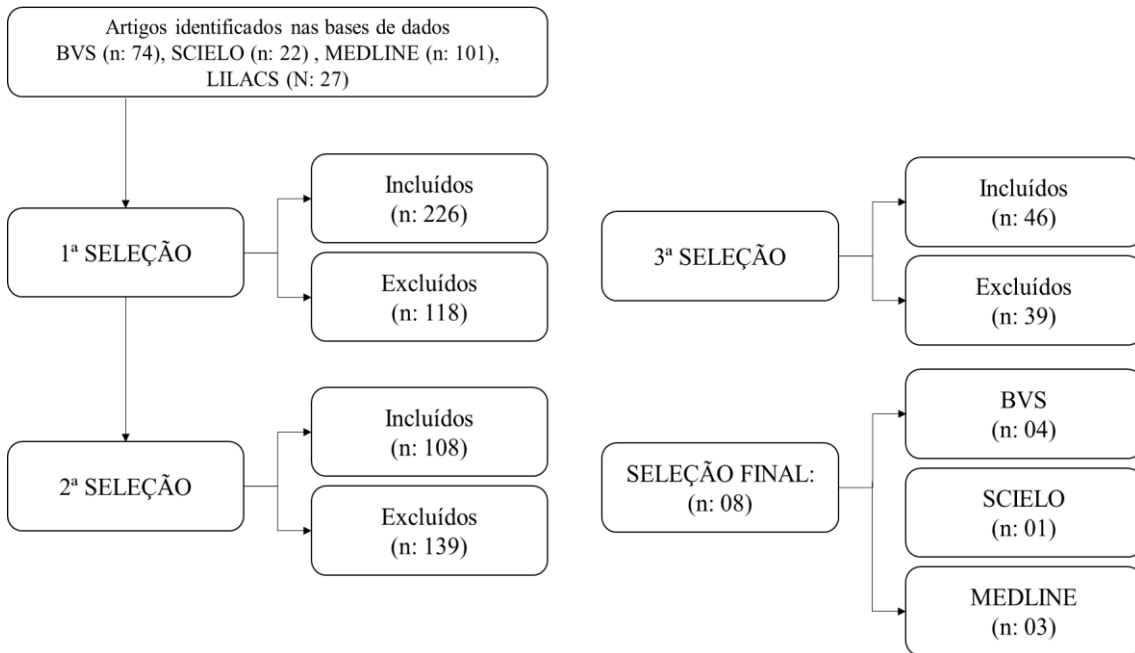
De acordo com Demisse et al. (2019), a infecção puerperal é uma doença de grave proporção em termos de saúde pública, por impactar negativamente nos índices de mortalidade materna, principalmente nos países em desenvolvimento. Os problemas por ela ocasionados se sobrepõem as práticas de segurança do paciente, tornando-se uma preocupação para os serviços de saúde. Tendo em vista estes aspectos, urge a necessidade de serem ponderadas condutas baseadas em evidências, com o objetivo de resguardar as puérperas de possíveis complicações.

Para essa revisão, foram utilizados os descritores ou palavras chaves como: “assistência de enfermagem”, “puerpério” e “infecção puerperal”, sendo assim, a seleção ocorreu com um levantamento nas bases de dados, inicialmente com 226 artigos. Na 1ª seleção foram: 76 da BVS, 22 do SCIELO, 101 do MEDLINE e 27 do LILACS, dos quais foram excluídos 118 artigos por não responderem as palavras-chaves e estarem incompletos.

Na 2ª seleção, foram filtrados novamente, chegando no total de 108 artigos, ficando 41 da BVS, 22 do SCIELO, 24 do MEDLINE e 21 do LILACS, sendo excluídos 10 artigos. Finalizou-se numa 3ª e última filtragem de artigos de bases de dados, incluídos 18 da BVS, 08 do SCIELO, 12 do MEDLINE e 08 do LILACS, sendo excluídos 38 artigos, chegando ao total de 04 estudos da BVS, 01 da SCIELO e 03 do MEDLINE.

Ressalta-se a aplicação dos critérios de artigos publicados dentro dos idiomas português e inglês no corte temporal dos últimos 6 anos (2018 a 2024). Os processos de seleção das referências estão descritos conforme na figura 1. Após a leitura e interpretação das pesquisas, 08 artigos com foco central do tema abordado foram selecionados (Quadro 1).

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção de publicações pertinentes ao tema proposto.



Fonte: Arquivo pessoal.

Quadro 1: Estudos selecionados.

| Nº | Autor/Ano | Título | Objetivo | Estudo' | Revista |
|----|-------------------------|---|---|--|--------------------|
| 1 | Marandu e Masika (2023) | Nível de adesão dos profissionais de saúde à prevenção e controle de infecções e seu impacto na sepse puerperal e neonatal entre parturientes e neonatos na Tanzânia Central: um protocolo para um estudo de coorte prospectivo | Avaliar o nível de adesão à PCI entre os profissionais de saúde e seu impacto na sepse puerperal e neonatal na região de Dodoma. | Estudo de coorte prospectivo | BMJ Open |
| 2 | Mendes et al. (2022) | Condições potencialmente ameaçadoras à vida no ciclo gravídico-puerperal | Descrever as principais condições potencialmente ameaçadoras à vida de mulheres durante o ciclo gravídico e puerperal e variáveis relacionadas a esses agravo | Estudo do tipo documental, descritivo e quantitativo | Cienc. Cuid. Saúde |
| 3 | Santos et al. (2022) | Infecção de feridas pós cesáreas e os cuidados de enfermagem: uma revisão de literatura | Averiguar mediante a literatura científica a associação entre a infecção de ferida pós-cesárea e os cuidados de enfermagem. | Revisão integrativa | Revista Nursing |
| 4 | Santos e Lago (2022) | Características relacionadas à ocorrência de infecção puerperal em mulheres submetidas ao parto | Analisar as principais características relacionadas à infecção | Revisão sistemática | Revista Femina |



Assistência de enfermagem no período pós-parto: prevenção e controle das infecções puerperais

de Souza, et. al.

| | | cesáreo | puerperal em mulheres submetidas ao parto cesáreo. | | |
|---|------------------------|---|---|--|--|
| 5 | Kajeguka et al. (2020) | Fatores e causas da sepse puerperal em Kilimanjaro, Tanzânia: um estudo descritivo entre mulheres pós-natais que frequentaram o Kilimanjaro Christian Medical Center | Estimar a prevalência, documentar fatores e causas de sepse puerperal entre mulheres pós-natais que compareceram aos cuidados pós-natais no Kilimanjaro Christian Medical Center Hospital no ano de 2015. | Estudo descritivo transversal | The East African health research journal |
| 6 | Teixeira et al. (2019) | Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais | Apontar as principais complicações durante o puerpério e descrever os cuidados de enfermagem necessários frente à estas complicações | Pesquisa de campo, descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa | Revista Nursing |
| 7 | Demisse et al. (2019) | Determinantes da sepse puerperal entre mulheres pós-parto em hospitais públicos na zona oeste da SHOA, Oromia, ESTADO regional, Etiópia (estudo de controle BASEDCASE da instituição) | Avaliar os determinantes da sepse puerperal entre puérperas nos hospitais públicos da cidade de Mekelle. | Estudo de caso-controle | BMC Pregnancy and Childbirth |
| 8 | Cunha et al. (2018) | Identificação da infecção de sítio cirúrgico pós-cesariana: consulta de enfermagem | Descrever o perfil das mulheres em relação às suas condições de vida, de saúde e perfil sociodemográfico, correlacionando com a presença de sinais e sintomas sugestivos de infecção do sítio cirúrgico pós-cesariana, identificar informações a serem consideradas na consulta de puerpério realizada pelo enfermeiro e propor um roteiro para a sistematização da assistência | Pesquisa quantitativa, exploratória, descritiva, transversal e retrospectiva | Revista Brasileira de Enfermagem |

Fonte: Os autores

Os tipos de estudos selecionados apresentam uma média de 57% de estudos do tipo descritivo, e 43% são estudos exploratório-descritivos. Quanto a abordagem metodológica, 71% são estudos qualitativos, enquanto 29% dos artigos são quantitativos.

Verifica-se que quanto aos artigos selecionados que há uma diversidade de revistas voltadas à área da saúde. Mediante a comparação das publicações, descritas no



Quadro 1, podemos então entender como a infecção puerperal pode de fato levar ao comprometimento do quadro clínico de mulheres após o parto. Sendo assim, nota-se a importância do papel do enfermeiro quanto a prevenção de tais infecções, tendo em vista as taxas de mortalidade e morbidade.

Infecção puerperal e os fatores de risco associados

O puerpério, fase do ciclo gravídico-puerperal, compreende a gestação, o parto e o pós-parto. As mulheres experimentam várias mudanças durante esse período, ao mesmo tempo que o corpo regressa ao estado anterior à gestação (Araújo et al. 2022). O puerpério tem início após a expulsão da placenta durando aproximadamente até seis semanas após o parto, e pode se estender a sua até o décimo segundo mês após o nascimento do bebê (Teixeira et al., 2019).

Contudo, de acordo com os estudos de Demisse et al. (2019), e de Santos et al. (2022), a infecção puerperal se caracteriza como um grave problema de saúde atingindo mulheres no período pós-parto, sendo caracterizada como uma infecção do trato genital que pode ocorrer desde o início da ruptura da membrana ou do trabalho de parto até 42 dias (6 semanas) após o parto. Definida pela presença de dois ou mais sintomas, incluindo dor pélvica, febre, corrimento vaginal anormal, corrimento fétido ou atraso na involução uterina.

Conforme pesquisa realizada por Kajeguka et al. (2020), a ocorrência de infecção puerperal, ainda é prevalente, apesar do progresso significativo nos cuidados pós-parto. Os fatores mais frequentemente associados a esta infecção são parto cesáreo, hemorragia pós-parto, anemia moderada a grave, trabalho de parto prolongado e infecção bacteriana (Batista et al., 2019).

Além disso, os fatores de risco para infecção puerperal incluem também a retenção de produtos da concepção, corioamnionite, abscesso pélvico e infecção de feridas operatórias. Tais fatores comumente contribuem para o desenvolvimento de infecção puerperal grave e choque séptico durante a gravidez e o período pós-parto (Kajeguka et al., 2020).

Em estudo produzido por Mendes et al. (2022), sobre as condições potencialmente ameaçadoras à vida no ciclo gravídico-puerperal, constatou-se que um



aumento de três vezes na probabilidade de morte materna e infecções pós-parto foi observado entre mulheres submetidas a cesariana.

Com relação a isso, em pesquisa de Santos et al. (2022), e Teixeira et al. (2019), é relatado que o aumento das cesarianas, principalmente as realizadas sem necessidade médica, tornou-se uma preocupação global, estando intimamente ligada a taxas mais elevadas de infecção puerperal.

Cunha et al. (2018), ressalta que existem vários fatores associados ao parto cesáreo e ao desenvolvimento de infecções. Esses fatores de risco englobam elementos como trabalho de parto prolongado, exame vaginal excessivo, presença de mecônio, parto prematuro, primiparidade, tempo de ruptura de membrana, cesárea de emergência, cesárea gemelar, idade materna acima de 35 anos e tempo cirúrgico prolongado. O estudo refere que mais de 80% das mulheres que apresentaram sintomas o fizeram após receberem alta hospitalar, até 15 dias após o parto, destacando a importância de monitorar de perto as mulheres no pós-parto.

Outro aspecto relatado por Teixeira et al. (2019), diz respeito as taxas de ocorrência de infecção puerperal, que também estão relacionadas ao fato de que as mulheres recebem alta hospitalar prematuramente após o parto (no mínimo, 24 horas para partos normais e 48 horas para cesarianas). Essas circunstâncias contribuem exponencialmente para as taxas de incidência de infecções puerperais.

Conforme destacado pelo estudo de Demisse et al. (2019), práticas insuficientes de higiene durante e após o pós-parto também são identificadas como fatores de risco para infecções, estando relacionada ao manejo frequente de pacientes durante o trabalho de parto, duração prolongada do trabalho de parto e ruptura dos sacos amnióticos. Além disso, condições insalubres, e a falta de infraestrutura nos serviços de saúde também podem contribuir para o risco de infecções puerperais.

Por sua vez, em literatura produzida por Santos e Lago (2022), os fatores de risco relacionados as infecções puerperais podem ser classificadas considerando-se características não modificáveis e modificáveis. O perfil socioeconômico, embora não sujeito a modificação, pode servir como forma de categorizar o risco, permitindo a implementação de medidas que visam mitigar esse risco durante o pré-natal. Assim, podem ser considerados entre outros, questões relacionadas a idade, déficit econômico



e dificuldade de acesso aos serviços de saúde (Oliveira et al., 2023).

Por outro lado, vários fatores clínicos, obstétricos e relacionados à assistência podem ser controlados. Por exemplo, a obesidade, que por si só representa um risco de comorbidades adicionais, como diabetes, hipertensão e eclampsia, pode ser gerida de forma eficaz para reduzir outros fatores de risco associados à infecção puerperal (Santos; Lago, 2022).

A importância da assistência da enfermagem nos cuidados das infecções puerperais

De acordo com Teixeira et al. (2019), o papel dos cuidados de enfermagem na redução das complicações puerperais, particularmente das infecções puerperais, são fundamentais no atendimento à saúde da mulher. A presença do enfermeiro é essencial para a prestação de cuidados à puérpera, pois traz um toque sensível às suas práticas e prioriza a prevenção e o tratamento das complicações puerperais.

Segundo estudo produzido por Santos et al. (2022), destacar a importância do profissional enfermeiro na prevenção deste tipo específico de infecção, contribui para a valorização de todo o processo de trabalho, principalmente com relação ao nível da gestão de riscos, pois o enfermeiro assume a responsabilidade de gerenciar riscos, relatar incidentes adversos e focar principalmente na prevenção e mitigação de infecções no ambiente hospitalar.

Ademais, o estudo relata que a presença dos profissionais de enfermagem na equipe de saúde é crucial no reconhecimento de potenciais sinais e sintomas de infecções e na realização de avaliações minuciosas em colaboração com os médicos, incluindo o exame físico, além de outras circunstâncias gerais e fatores específicos que podem contribuir para o desenvolvimento de uma infecção puerperal (Santos et al., 2022).

Acerca das atribuições essenciais do enfermeiro, o estudo de Teixeira et al. (2019), pontua diversas responsabilidades, como priorizar o autocuidado da mulher, realizar avaliações pós-parto, realizar exames físicos, supervisionar os cuidados prestados pela equipe de enfermagem e monitorar diligentemente os pacientes. Vale ressaltar que a infecção puerperal, que apresenta elevadas taxas de ocorrência, está particularmente ligada à cesariana. Além disso, os autores relatam a necessidade de



fazer a notificação prontamente realizada nos casos de intercorrências puerperais (de Andrade et al., 2021).

Por sua vez estudo produzido por Cunha et al. (2018), corrobora com os autores e afirmam que o enfermeiro desempenha papel crucial nas fases da gravidez, parto e pós-parto, conforme delineado nos protocolos assistenciais estabelecidos pelo Ministério da Saúde e nas consultas de enfermagem. Suas responsabilidades incluem a prevenção de infecções pós-parto e o fornecimento de orientação e apoio durante o período pós-parto, sobretudo na atenção básica fazendo bom uso da educação em saúde. .

Cunha et al. (2018), relata que durante as consultas pós-parto, os enfermeiros devem permanecer vigilantes e bem informados sobre os riscos, sinais e sintomas de potenciais infecções de sítio cirúrgico após partos cesáreos, por exemplo, visto que são preditores de infecções puerperais. Além disso, o enfermeiro deve avaliar as condições das mulheres através de uma anamnese completa, exames físicos completos e identificam fatores que podem contribuir para o desenvolvimento de infecções ou detectar infecções existentes.

Conforme Santos et al. (2022), a equipe de enfermagem pode garantir uma assistência de qualidade e minimizar riscos por meio de ações preventivas diárias simples, como higienização das mãos, uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e treinamentos regulares com a equipe. Essas ações desempenham um papel vital na prevenção de eventos adversos e na promoção de cuidados seguros ao paciente. Quando se trata de puérperas, os enfermeiros reconhecem a importância das suas intervenções na prevenção e redução das taxas de infecção pós-parto. Portanto, prestar assistência de enfermagem nesse período crítico é fundamental para evitar complicações (CARVALHO et al., 2022).

Protocolos de assistência de enfermagem na prevenção de infecções durante o puerpério

A presente pesquisa apresentou limitações em identificar com precisão a existência de protocolos de enfermagem na prevenção de infecções pós-parto devido à falta de dados na amostra, ficando evidente que os profissionais de enfermagem



desempenham um papel crucial na produção e implementação desses protocolos.

Contudo em pesquisa realizada por Marandu e Masika (2023), os autores mencionam que o risco de infecções é significativamente aumentado para as mulheres em trabalho de parto e para os recém-nascidos, uma vez que estão frequentemente expostas a medidas inadequadas de prevenção e controle de infecções, têm níveis mais baixos de imunidade e são submetidas a procedimentos de cuidados prolongados que aumentam a probabilidade de infecções.

Conforme os autores relatam, ao aderir rigorosamente aos protocolos de prevenção e controle de infecções durante o trabalho de parto e parto, as probabilidades de desenvolver infecção puerperal e neonatal podem ser bastante reduzidas. Por outro lado, o não cumprimento destas normas nas enfermarias pode levar a infecções associadas aos cuidados de saúde entre mulheres em trabalho de parto, recém-nascidos e profissionais de saúde. Conseqüentemente, pode resultar no aumento das taxas de morbidade e mortalidade para os pacientes, bem como em custos de tratamento mais elevados, tanto para os indivíduos como para o sistema de saúde (Marandu; Masika, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As literaturas apontam que as infecções puerperais atingem em grande parte as mulheres no período pós-parto, e se caracterizam como um problema grave de saúde. Nesse sentido, a atuação dos profissionais de enfermagem é imprescindível, pois são agentes atuantes na prevenção de tais infecções, dada a assistência direta no parto, puerpério e pós-parto.

Considerando a gravidade desta temática, destaca-se a importância dos protocolos voltados a segurança do paciente, que incluem desde a higienização das mãos, utilização de EPI's, além da manutenção de um ambiente limpo e esterelizado. Para esse propósito, o enfermeiro deve seguir rigorosamente essas medidas, atuando ainda no processo educacional da mulher para que efetivem de forma correta o autocuidado, sinalizando para possíveis sinais de infecção, o que permite o gerenciamento de medidas preventivas para posteriores complicações.

Cita-se ainda as infecções puerperais como um problema que deve ser



notificado, pois isso contribui para melhorias contínuas na qualidade e na segurança dos cuidados direcionados a saúde da mulher, possibilitando o desenvolvimento de ações corretivas. No mais, a capacitação dos profissionais de enfermagem é fundamental, pois só assim os enfermeiros podem cumprir com suas responsabilidades dado o contexto crítico de voltados a saúde materna e neonatal.

REFERÊNCIAS

Araújo, J.S., de Abreu, W. O., & da Silva, J. L. L. (2022). Assistência de enfermagem a puérpera com infecção do sítio cirúrgico na atenção primária: Revisão Integrativa. *Revista Pró-UniverSUS*, 13(1), 80-87.

Batista, I. S., Leidentz, E. C., & Berlet, L. J. (2019). Infecção puerperal: fatores de risco e a importância da assistência humanizada em enfermagem. *Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES*, 2(2).

Carvalho, L.R.D. et al. Incidência dos casos de infecção puerperal em uma maternidade referência no município de Teresina-PI. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 16, p. e356111638248-e356111638248, 2022.

Cheffer, M.H.; Nenevê, D.A.; Oliveira, B.P. Assistência de enfermagem frente às mudanças biopsicossociais da mulher no puerpério: uma revisão da literatura. *Varia Scientia-Ciências da Saúde*, v. 6, n. 2, p. 157-164, 2021.

Cunha, M.R. et al. Identificação da infecção de sítio cirúrgico pós-cesariana: consulta de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, p. 1395-1403, 2018.

Da Silva Oliveira, J.A. et al. Cuidados, prevenção e controle da infecção puerperal: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 2582-2595, 2023.

Demisse, G.A. et al. Determinants of puerperal sepsis among post partum women at public hospitals in west SHOA zone Oromia regional STATE, Ethiopia (institution BASEDCASE control study). *BMC Pregnancy Childbirth*. v, 19, n. 1, p. 95, 2019

De Sousa, L.M.M. et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista investigação em enfermagem*, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017.

de Oliveira, A. D. J. G., Barros, P. S., Matos, R. P. S., dos Santos Vieira, N., de Medeiros Melo, R. T., de Medeiros Melo, T. T., ... & Abrão, R. K. (2022). Cuidados de enfermagem no puerpério. *Research, Society and Development*, 11(2), e29811225816-e29811225816.

de Andrade, A. F. S. M., de Santana Teles, W., da Silva, M. C., dos Santos, F., Gonzaga, G. M., Fonseca, R. G., ... & Calasans, T. A. S. (2021). Cuidados de enfermagem na prevenção da infecção puerperal em parto cesárea: análise complementar. *Research, Society and Development*, 10(13), e459101321435-e459101321435.

Dos Santos, R.A.; Carvalho, S.S. Identificação das infecções puerperais no atendimento pelo



enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research*, v. 23, n. 2, p. 108-116, 2021.

Kajeguka, D. C. et al.. Factors and Causes of Puerperal Sepsis in Kilimanjaro, Tanzania: A Descriptive Study among Postnatal Women who Attended Kilimanjaro Christian Medical Centre. *The East African health research journal*, v. 4, n. 2, p. 158–163, 2020.

Marandu, L.E.; Masika, G.M. Healthcare workers' level of adherence to infection prevention and control and its impact on puerperal and neonatal sepsis among delivering women and neonates in Central Tanzania: a protocol for a prospective cohort study. *BMJ open*, v. 13, n. 3, p. e066701, 2023.

Mendes, L.M.C. et al. Condições potencialmente ameaçadoras à vida no ciclo gravídico-puerperal. *Ciênc. cuid. saúde*, p. e57258-e57258, 2022.

Nunes, Á.C.M. et al. Infecção puerperal: Fatores de risco e a importância da assistência humanizada em enfermagem. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 2, p. e3213244987-e3213244987, 2024.

Pacheco, J.A. et al. Impacto da infecção puerperal nos indicadores de mortalidade materna: uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 4, p. 14864-14876, 2023.

Oliveira, J. A.S., de Assis, J. J. C., do Nascimento, B. T. S., de Sousa, L. F. A., do Nascimento, A. C. F., Liebel, V. F., ... & do Nascimento, I. T. S. (2023). Cuidados, prevenção e controle da infecção puerperal: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 5(5), 2582-2595.

Santos, E.V.S. dos et al. Infecção de feridas pós-cesáreas e os cuidados de enfermagem: uma revisão de literatura. *Enfermagem (Ed. bras., Impr.)*, p. 8207-8220, 2022.

Ribeiro, R. N., Ferreira, S. K., Santos, A. L. D. S. P., & da Costa, L. F. (2019). O conhecimento da equipe de enfermagem de um hospital filantrópico do interior de Goiás frente as principais complicações puerperais. *Revista Uningá*, 56(S6), 53-67.

Teixeira, P. da C. et al. Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. *Nursing (São Paulo)*, v. 22, n. 259, p. 3436-3446, 2019.